

VINTE E CINCO PALAVRAS OU MENOS





Vinte e Cinco Palavras ou Menos

O título deste projecto foi inspirado na ideia de Iggy Pop para a criação das letras dos *Stooges*¹. Ocorreu-me durante a produção de um conjunto de fotografias de grande formato, tiradas no interior de uma ruína que servia de morada a um músico. Nesse espaço exíguo este ensaiava músicas do tempo em que tocava bateria em bandas de covers.

Apresentei este projecto pela primeira vez na exposição colectiva *We Want Electricity*, na Galeria Pedro Oliveira, em 2021². Para além dessas fotografias a cores, incluí um conjunto de imagens mais antigas a preto-e-branco e também uma pequena instalação onde, numa mesa com tampo de vidro, expus uma fotografia que tirei ao Joe Strummer nos bastidores de um concerto dos Clash, em 1981, a baqueta partida do baterista Topper Headon e uma fotografia de um soldado em Cabinda a tocar guitarra, sentado no amplificador do próprio instrumento, pousada numa das páginas do livro *Nixon e Caetano: Promessas e Abandono*, acompanhada, na página oposta, por duas imagens: uma do Capitão Salgueiro Maia e outra do Major Otelio Saraiva de Carvalho.

Na associação dessas fotografias e desses objectos revejo o tempo em que se cruzaram as narrativas políticas da Revolução de Abril de 1974 e o fim da Guerra Colonial, por um lado, e, por outro, o imaginário da estrada da *Beat Generation* e a poética pós-punk, utopia – por não querer nem governo nem Estado – que a Liberdade tornava agora acessível a uma juventude inconformada com o passado ligado a uma sociedade autoritária e ao preconceito social de que nos fala o filme *Verão Escaldante*.

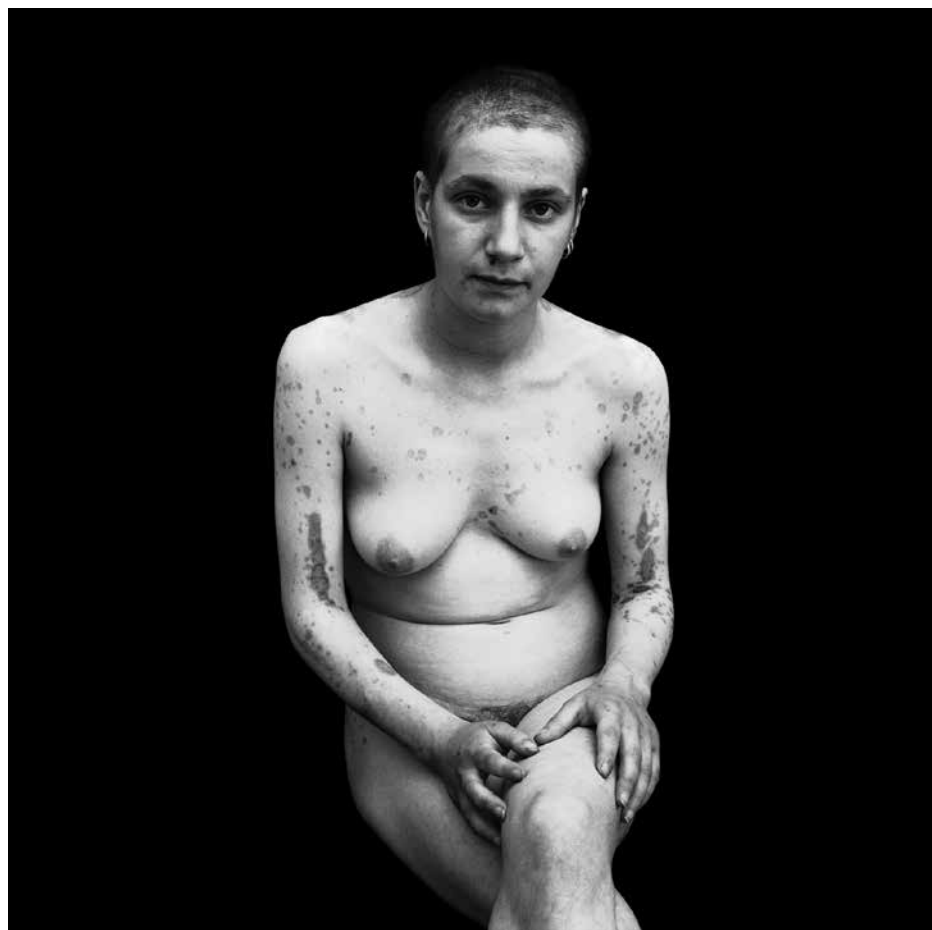
Ainda longe de imaginar a relação que este projecto teria com o filme de Spike Lee, estabeleci no início da década de 1990 uma colaboração com transexuais e jovens com SIDA para realizar uma série de retratos de estúdio que esta série igualmente documenta. O confronto entre o disco sound e o movimento punk, a transexualidade e o aparecimento do síndrome de *Kaposi* testemunha os vícios de uma geração posterior ao tempo em que *o gesto de resistência assumia uma importância incomparável para afirmar a suspeita de existir, teimando no improvisado e contornando a censura na clandestinidade*³.

Luís Palma

1 “Quando comecei a escrever canções para a nossa banda, pensei ‘este é o caminho’. Tentar não ultrapassar 25 palavras diferentes ou menos. Não me via como Bob Dylan. Tentar fazer a coisa mesmo curta. Desse modo, nada haverá a apontar.” Documentário *Gimme Danger*, do realizador Jim Jarmuch, EUA, 2016.

2 A exposição, com curadoria de Susana Lourenço Marques, ocorreu no âmbito da programação *Situação 21*.

3 Susana Lourenço Marques, folha de sala da exposição *We Want Electricity*, Porto: Galeria Pedro Oliveira, 2021.



Twenty-Five Words or Less

The title for this project was inspired by Iggy Pop's concept for writing the Stooges' lyrics.¹ It occurred to me while producing a series of large-format photographs that I had taken inside the trailer home of a musician. In this cramped space he practised songs from when he played the drums in cover bands.

I first presented this project in a collective exhibition called *We Want Electricity*, at the Pedro Oliveira Gallery, in 2021.² In addition to these colour photographs, I included a series of earlier black-and-white images and a small installation. In which, on top of a glass-topped table, I displayed a photograph of Joe Strummer taken backstage at a Clash concert in 1981, a broken drumstick from drummer Topper Headon, and a photograph of a soldier in Cabinda playing guitar while sitting on his amp. The latter was laid on a page of the book *Nixon e Caetano: Promessas e Abandono*, accompanied, on the opposite page, by two photographs: one of Captain Salgueiro Maia and the other of Major Otelo Saraiva de Carvalho.*

1 "When I wanted to start writing songs for our group, I thought, 'this is the way to go. Try to make it 25 different words, or less'. I didn't feel like I was Bob Dylan. (...) I thought, 'keep it really short and none of it will be the wrong thing'." Documentary *Gimme Danger*, by director Jim Jarmusch, USA, 2016.

2 This exhibition, curated by Susana Lourenço Marques, was held as part of the programme *Situação 21*.

* Leading figures of the 1974 Revolution in Portugal. (T.N.)

By associating these objects and photographs, I revisited a time when various paths crossed. On the one hand, the political narratives of the end of the Colonial War and the emergence of the April 1974 revolution, and on the other, the road imagery of the *Beat Generation*, and the musical poetics of post-punk, a utopia which freedom had made accessible to a disaffected young generation at odds with the authoritarian society and the social prejudices of the past, as portrayed in the film *Summer of Sam* (1999).

Little did I imagine the connections this project would have to the Spike Lee film when, at the beginning of the 1990s, I established a collaboration with transsexuals and young people suffering from AIDS to create a series of studio portraits, which this project also documents. The confrontation between disco and punk, and between transsexuality and the appearance of the *Kaposi* syndrome, bears witness to the habits of a generation from before the time when 'the act of resistance assumed an incomparable importance in affirming a suspected existence, insistently pursued through improvisation and shunning the censorship of secrecy'.³

Luís Palma

3 Susana Lourenço Marques, guide for the exhibition *We Want Electricity*, Porto: Galeria Pedro Oliveira, 2021.



Luís Palma (Porto, Portugal, 1960) frequentou o curso superior de fotografia da ESAP, no Porto. A fotografia é a sua principal forma de expressão artística, tendo realizado também trabalhos em vídeo. O autor aborda questões de cariz social e político, como as tensões existentes nos meios urbanos, a arqueologia industrial ou a ocupação do território, assim como o retrato e a paisagem. Sendo um dos fotógrafos portugueses que mais intensamente têm trabalhado estas temáticas relativas ao território, às desigualdades e aos paradoxos que lhe estão associados. A sua obra tem sido divulgada em diversas edições monográficas e em várias exposições, destacando-se, logo em 1998, a exposição *Paisagens Periféricas*, na Capela da Casa de Serralves.

Entre exposições individuais e coletivas, sobressai a seguinte selecção: *Paisajea, Industria, Oroimena*, Museu San Telmo, Donostia, San Sebastián, País Basco, Espanha, 1999; *Paisagem, Indústria, Memória*, Centro Português de Fotografia, Porto, 1999; *Sete x Sete x Sete*, Fundación Telefónica, Madrid, Espanha, 2001; *Memória Afectiva #2*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2003; *No Princípio Era a Viagem*, 28.º Bienal de Pontevedra, Galiza, Espanha, 2004; *Territorialidade*, Galeria Presença, Porto, 2008; *Ocupação*, Galeria Caroline Pagès, Lisboa, 2009; *A Colecção*, Domaine de Kerguéhenne, Contemporary Art Center, Bignan, France, 2010; *Mapeamento, Memória, Política*, Fundação EDP, Porto, 2014; *Mais do Que Um Metro Quadrado*: obras da Colecção de Serralves, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2021; *We Want Electricity*, Galeria Pedro Oliveira, Porto, 2021; *Arrábida Bound*, Insofar Art Gallery, Lisboa, 2021; *Escuro*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2023; *Vinte e Cinco Palavras ou Menos*, Museu Municipal de Faro, 2024.

Luís Palma (Porto, Portugal, 1960) studied high photography course at ESAP, in Porto. Photography is his main artistic media, but he has also worked with video. The author examines social and political issues, such as tensions occurring in the urban environments, industrial archeology or the occupation of territory, as well as portrait and landscape. Being one of the Portuguese photographers who have worked most intensely on these themes relating to territory, inequalities and the paradoxes associated with it. His work has been featured in several monographs and exhibitions, including *Peripheral Landscapes*, at Serralves Chapel, in 1998.

Among individual and group exhibitions, the following stands out: *Paisajea, Industria, Oroimena*, Museu San Telmo, Donostia, San Sebastián, Basque Country, Spain, 1999; *Landscape, Industry, Memory*, Centro Português de Fotografia, Porto, 1999; *Seven x Seven x Seven*, Fundación Telefónica, Madrid, Spain, 2001; *Affective Memory #2*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2003; *In The Beginning There Was The Journey*, 28.ª Bienal de Pontevedra, Spain, 2004; *Territoriality*, Galeria Presença, Porto, 2008; *Occupation*, Galeria Caroline Pagès, Lisboa, 2009; *Collection*, Domaine de Kerguéhenne, Contemporary Art Center, Bignan, France, 2010; *Mapping, Memory, Politics*, Fundação EDP, Porto, 2014; *More Than a Square Meter*: works from the Serralves Collection, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2021; *We Want Electricity*, Galeria Pedro Oliveira, Porto, 2021; *Arrábida Bound*, Insofar Art Gallery, Lisbon, 2021; *Dark*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2023; *Twenty-Five Words or Less*, Museu Municipal de Faro, 2024.



Da série Vinte e Cinco Palavras ou Menos #1, Porto, 2017

Fotografia digital impressa em papel Canson Prestige Baryta 350g., contra-colado sobre Dibond, no formato 160 x 124 cm, com moldura e vidro UV70.

From the series Twenty-Five Words or Less #1, Porto, 2017

Digital Photography on Canson Baryta Prestige 350g. paper, 160 x 124 cm, mounted on Dibond, Framed with UV70 glass.

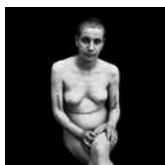


Joe Strummer entre amigos, Madrid, 1981

Prova em papel de gelatina e sais de prata com tratamento a selénio, no formato 30 x 40 cm, com moldura e vidro UV70.

Joe Strummer with friends, Madrid, 1981

Selenium-toned on gelatine silver print paper in the format 30 x 40 cm, framed with UV70 glass.



Paula, Porto, 1993

Prova digital (a partir de negativo fotográfico) em papel Canson Baryta Prestige 350g, contracolada sobre Dibond, 100 x 100 cm, moldura e vidro UV70, 2023.

Paula, Porto, 1993

Digital print (from photographic film) on Canson Baryta Prestige paper 350g, 100 x 100 cm, mounted on Dibond and framed with glass UV70. glued on to Dibond, 100 x 100 cm, framed with UV70 glass.



Lisboa, 1988

Prova em papel de gelatina e sais de prata com tratamento a selénio, no formato 30 x 40 cm, com moldura e vidro UV70.

Lisbon, 1988

Selenium-toned on gelatine silver print paper in the format 30 x 40 cm, framed with UV70 glass.

Esta publicação foi editada no contexto da exposição *Vinte e Cinco Palavras ou Menos*, apresentada no Museu Municipal de Faro entre 10 de Fevereiro a 7 de Abril de 2024.

This edition was published in the context of the exhibition *Twenty-Five Words or Less*, presented at the Faro Municipal Museum between February 10th and April 7th, 2024.